

FOLHA FEN



Palavra da Direção

#OrgulhoFEN #FENMemória

Protagonismo, Liderança e Transformação

É com grande orgulho que dedicamos este espaço no Folha FEN, para celebrar o protagonismo das docentes da Faculdade de Enfermagem (FEN) em cargos estratégicos de gestão, tanto na Universidade Federal de Goiás (UFG) quanto em esferas externas.

A presença de nossos docentes em espaços de decisão não é um fato isolado, mas o reflexo direto da competência técnica e da visão política que cultivamos em nossa unidade. Quando um docente da FEN assume vice-reitoria, pró-reitoria, diretoria, gerência, coordenação ou uma função de liderança na UFG, em Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, órgãos governamentais e de classe, leva consigo uma Enfermagem comprometida com a ética, a ciência e a transformação social.

Esse movimento evidencia que a FEN não apenas forma profissionais de excelência para a assistência e pesquisa, mas também forja líderes capazes de gerir a complexidade institucional. Ocupar esses espaços de poder permite que a nossa perspectiva sobre saúde e educação ajude a moldar os rumos da universidade e das políticas públicas.

A Direção da FEN parabeniza cada docente que aceitou o desafio da gestão. O sucesso de vocês nesses cargos amplia a voz da Enfermagem e reafirma a importância da FEN/UFG como um pilar essencial na construção de uma sociedade mais justa e uma universidade cada vez mais forte.



1. Dra. Ana Luiza Lima Sousa - Coordenadora da Unidade de Hipertensão Arterial;
2. Dra. Bárbara Souza Rocha - Diretora do Centro Firminópolis/UFG;
3. Dra. Camila Cardoso Caixeta - Vice-Reitora/UFG;
4. Dra. Claci Fátima Weirich Rosso - Diretora Executiva do Instituto Verbena/UFG;
5. Dra. Heliny Carneiro Cunha Neves. Vice diretora do Instituto Confúcio da UFG. Vice presidente do Comitê Acadêmico de Ensino e Pesquisa da UFG/HC/EBSERH;
6. Dra. Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro - Diretora geral do SAMU Goiânia;
7. Dra. Katiane Martins Mendonça - Diretora do Centro de Referência em Oftalmologia/UFG;
8. Dra. Karina Suzuki - Gerente da Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital das Clínicas/ UFG/HU Brasil;
9. Dra. Luana Cássia Miranda Ribeiro - Pró-Reitora de Extensão/UFG;
10. Dra. Maria Márcia Bachion - Presidente da Aben Goiás;

11. Dra. Natália Del' Angelo Aredes - Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Inovação/UFG;

12. Dra. Nathália dos Santos Silva - Gerente de Saúde Mental do Estado de Goiás/SES-GO.

Coordenação Administrativa

#OrgulhoFEN



A Faculdade de Enfermagem recebeu o técnico em enfermagem Davi Holanda Vieira,

aprovado em concurso público no ano de 2025. O servidor tomou posse em dezembro de 2025 no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) e foi removido para a Faculdade de Enfermagem em março de 2026. Atualmente, desenvolve suas atividades laborais na Ala Florence Nightingale, atuando nos seguintes espaços: Sala de Vacinas, Laboratório de Simulação Realística e Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Além disso, participa de atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela Faculdade de Enfermagem, tanto nas dependências do prédio quanto em ações extramuros.

Na sequência, a unidade também passou a contar com dois professores substitutos.

A professora Marina Elias Rocha atuará na área de Atenção Psicossocial. É mestre e doutora pelo Programa



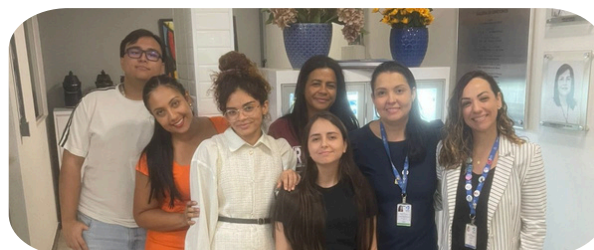
de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (PPGCS-FM/UFG), com conclusão em 2018. Atua como revisora científica nos periódicos Revista Intermedius, Revista Vita et

Sanitas e Revista Interação Interdisciplinar, além de integrar o Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares em Saúde, Inovação e Desenvolvimento Sustentável (LAPISID/UNIFIMES). Sua seleção ocorreu por meio de processo seletivo realizado em fevereiro, que contou com onze candidatos inscritos.



Também foi selecionado o professor substituto Kaique Duarte Cavalcante Silva, que atuará na área

de Gestão em Enfermagem. Atualmente, é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Goiás (PPGENFS/FEN/UFG), com previsão de conclusão em 2027. É membro da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP) – Polo Goiás e pesquisador do Núcleo de Estudos de Enfermagem em Gestão de Instituições de Saúde e Segurança do Paciente (NEGISP). Sua contratação decorreu de processo seletivo realizado em fevereiro, com três candidatos inscritos.



No dia 13/05, nos despedimos da estagiária Amanda Paulino Franco dos Santos, que encerrou seu ciclo na Faculdade de Enfermagem após dois anos de dedicação, parceria e importantes contribuições. Amanda sempre se destacou por sua atenção, inteligência e disposição em ajudar, nas demandas de informática, sendo essencial em diversos momentos do nosso dia a dia. Registramos aqui o nosso sincero agradecimento por todo o trabalho realizado e desejamos muito sucesso em sua trajetória profissional. Temos certeza de que seguirá conquistando grandes realizações.

Coordenação de Graduação

#FENPresente

X Semana do PET Enfermagem da UFG promove debates sobre desafios contemporâneos da profissão



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) promove, nos dias 12 e 13 de maio, a X Semana de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial (PET Enfermagem UFG). Com o tema “Diversidade, sustentabilidade e os novos desafios do perfil epidemiológico na assistência de enfermagem”, o evento propõe dois dias de intensa programação voltada à formação, atualização e valorização da prática profissional, reunindo estudantes, docentes e profissionais da área.

A abertura oficial acontece no dia 12, às 18h30, no auditório da FEN, após o credenciamento e a realização de minicursos no período da tarde. Entre os destaques do primeiro dia estão a palestra sobre o papel da enfermagem na imunização e os impactos da hesitação vacinal no perfil epidemiológico, além de uma roda de conversa sobre a saúde da população LGBTQIA+ e os desafios para um atendimento humanizado. A programação se encerra com um coquetel em celebração ao Dia do Enfermeiro, promovendo integração entre os participantes.

No dia 13, as atividades começam ainda à tarde, com novos minicursos e oficinas que abordam temas como violência contra a pessoa idosa, uso de inteligência artificial na enfermagem, assistência em acidentes com múltiplas vítimas e aplicações estéticas com toxina botulínica. A programação inclui também uma atividade internacional sobre interculturalidade na formação do enfermeiro, trazendo a perspectiva africana, e uma roda de conversa sobre os desafios epidemiológicos no contexto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). O evento se encerra com sorteios e momentos de confraternização.

Além de palestras e debates, a Semana contará com oficinas práticas e minicursos com vagas limitadas, ampliando as oportunidades de aprendizado aplicado. A iniciativa reforça o compromisso do PET Enfermagem com a formação crítica e humanizada, incentivando o diálogo sobre temas contemporâneos que impactam diretamente a assistência em saúde.

Da doença de Chagas à interprofissionalidade: a trajetória da FEN/UFG em Firminópolis



Professora Bárbara Rocha relembra os marcos históricos que fortaleceram a presença da enfermagem no



CeFIS/UFG ao longo de mais de 50 anos.

A história da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) e do Centro de Formação Interprofissional em Saúde (CeFIS/UFG), em Firminópolis, se entrelaça há mais de cinco décadas. Mais do que um campo de estágio, o espaço se consolidou como território de formação, inovação pedagógica e fortalecimento da atenção primária em saúde, acompanhando diferentes gerações de estudantes e docentes da enfermagem.

Segundo a professora Bárbara Rocha, a relação entre a FEN e Firminópolis é anterior até mesmo à criação da própria faculdade. “As histórias da Faculdade de Enfermagem e do campo de Firminópolis, na verdade, nunca andaram separadas”, afirma. O campus de Firminópolis surgiu em 1971, com a implantação do projeto dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), iniciativa federal voltada à CeFIS/UFG ao longo de mais de 50 anos.

A história da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) e do Centro de Formação Interprofissional em Saúde (CeFIS/UFG), em Firminópolis, se entrelaça há mais de cinco décadas. Mais do que um campo de estágio, o espaço se consolidou como território de formação, inovação pedagógica e fortalecimento da atenção primária em saúde, acompanhando diferentes gerações de estudantes e docentes da enfermagem.

Segundo a professora Bárbara Rocha, a relação entre a FEN e Firminópolis é anterior até mesmo à criação da própria faculdade. “As histórias da Faculdade de Enfermagem e do campo de Firminópolis, na verdade, nunca andaram separadas”, afirma. O campus de Firminópolis surgiu em 1971, com a implantação do projeto dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), iniciativa federal voltada à interiorização das ações universitárias e ao desenvolvimento comunitário.

De acordo com a docente, a escolha de Firminópolis como sede do projeto também esteve ligada ao enfrentamento da doença de Chagas, que apresentava alta incidência na região à época. Professores da Faculdade de Medicina da UFG desenvolviam pesquisas e ações de combate à doença, o que favoreceu a instalação do campus no município. “A Faculdade de Enfermagem e também a Faculdade de Nutrição foram originadas da Faculdade de Medicina, a partir daí, os cursos também foram convidados a participar dessa ação”, explica.

Desde a criação da FEN/UFG, há 50 anos, estudantes de enfermagem realizam estágios em Firminópolis. Bárbara Rocha

destaca que a experiência se tornou uma das mais marcantes da graduação. “O estágio no campus de Firminópolis é marcante para todo estudante”, relembra. Ela conta que, ainda como aluna da graduação, aguardava com expectativa o momento de participar da atividade. “Sempre foi o estágio mais desejado”, diz.

Ingressante na FEN em 1998, a professora realizou o estágio em Firminópolis em 2002, sob supervisão da professora Claci Rosso. “Todo mundo da faculdade ia para Firminópolis obrigatoriamente. A gente esperava ansiosamente o sorteio dos rodízios para poder ir para esse estágio”, recorda.

A ligação de Bárbara Rocha com o CeFIS se fortaleceu ao longo da carreira. Em 2009, ao ingressar como docente da FEN/UFG, assumiu a supervisão dos estágios em Firminópolis. Já em 2024, passou a ocupar a direção do centro. “Desde que eu me entendo por docente na FEN, eu estou ligada a esse campus”, destaca.

Ao longo das décadas, diferentes políticas públicas contribuíram para transformar o estágio em Firminópolis em referência na formação em saúde. Entre os principais marcos apontados pela professora estão os programas Pró-Saúde e PET-Saúde, iniciativas federais voltadas à reorientação da formação profissional na área da saúde e ao fortalecimento da integração entre ensino, serviço e comunidade.

Essa mudança curricular pedia uma maior integração e uma maior inserção dos estudantes na atenção primária à saúde”, afirma. Segundo Bárbara, o estágio em Firminópolis ganhou nova dimensão a partir dessas políticas, consolidando-se como espaço estratégico para práticas inovadoras de ensino-aprendizagem.

Além da enfermagem, diversos cursos passaram pelo centro ao longo dos anos, como biomedicina e farmácia. No entanto, enfermagem, medicina e odontologia permaneceram continuamente vinculados ao projeto. “A enfermagem nunca saiu do estágio de Firminópolis. Ela sempre esteve firme no propósito de estar ali”, ressalta.

Outro momento decisivo ocorreu em 2019, com a implementação do PET-Saúde Interprofissionalidade. A partir desse movimento, o estágio passou a ser reconhecido formalmente como uma experiência interprofissional, baseada na integração entre diferentes áreas da saúde.

A transformação também esteve ligada à formação docente. Bárbara Rocha participou do curso Faimer Brasil, concluído em 2016, voltado à inovação na educação em saúde. Junto às professoras Maria Goretti e Ida Menezes, ela integrou um grupo de docentes que passou a incorporar metodologias voltadas à interprofissionalidade no CeFIS. “Quando voltamos, demos o tom que faltava, que era a introdução da interprofissionalidade, das intencionalidades para transformar aquele estágio em um estágio interprofissional”, explica.

Hoje, o CeFIS/UFG é reconhecido como um espaço de formação integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), reunindo ensino, serviço e comunidade em experiências voltadas à formação crítica e colaborativa dos futuros profissionais da saúde. Para Bárbara, a presença constante da Faculdade de Enfermagem foi fundamental em cada etapa dessa construção histórica. “A Faculdade de Enfermagem sempre esteve presente nessas mudanças todas e no fortalecimento e na potencialização do CeFIS”, conclui.

PPGENFS

#FENPresente #OrgulhoFEN

Docente e discentes representam a excelência do programas

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) segue fortalecendo sua atuação em espaços estratégicos de produção e compartilhamento científico. No mês de abril, docentes e discentes do programa participaram de importantes eventos nacionais, consolidando o compromisso com a qualificação da pesquisa e a ampliação de redes acadêmicas.



No dia 09 de abril, a coordenadora do programa, profa. Dra. Valéria Pagotto, participou do II Seminário de Internacionalização, realizado em Florianópolis (SC), em comemoração às 5 décadas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Com o tema “50 anos de Excelência na Pesquisa e Inovação em Enfermagem”, o evento reuniu pesquisadores de destaque e promoveu discussões sobre cooperação acadêmica, inovação e estratégias de internacionalização na pós-graduação.

Durante a programação, a docente integrou a mesa “Internacionalização na Pós-Graduação em Enfermagem: desafios e estratégias”, ao lado de representantes de instituições como a Universidade Federal da Bahia, Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Maringá. Na ocasião, apresentou as ações desenvolvidas pelo PPGENFS, destacando iniciativas voltadas ao intercâmbio acadêmico e à construção de parcerias nacionais e internacionais. A participação também possibilitou o diálogo com programas consolidados, ampliando perspectivas para o fortalecimento da pós-graduação em enfermagem na UFG.



Ainda no mesmo período, estudantes do programa estiveram presentes no GERP 2026, realizado em São Paulo,

entre os dias 9 e 11 de abril. O evento, referência na área de Geriatria e Gerontologia, teve como tema central “Os limites da longevidade humana”, promovendo reflexões sobre os desafios e as possibilidades do envelhecimento com qualidade no contexto brasileiro.



No congresso, as discentes Viviane da Silva e Isabella Amorim de Araújo Pereira apresentaram e expuseram trabalhos científicos desenvolvidos no âmbito do Projeto Cuidar 90+, que investiga as condições de vida e saúde de pessoas idosas com 90 anos ou mais e seus cuidadores. As pesquisas abordaram temas como sobrecarga do cuidado, curso de vida de nonagenários e multimorbidade, evidenciando a relevância das investigações para a Atenção Primária à Saúde e para o enfrentamento das demandas associadas ao envelhecimento populacional.



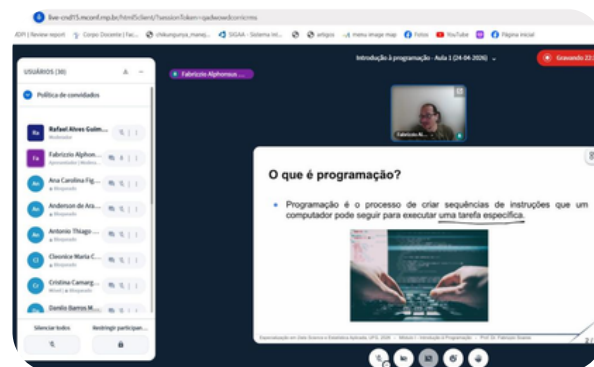
Para Isabella, a experiência no evento reforçou a importância do intercâmbio científico. “Minha participação no congresso foi extremamente enriquecedora, proporcionando contato com diversas temáticas inovadoras e atuais na área. Destaco especialmente a oportunidade de conhecer outros trabalhos desenvolvidos sobre longevos e longevidade, que dialogam diretamente com a população do nosso estudo. Essa troca de conhecimentos contribuirá para o aprimoramento da nossa pesquisa”, destacou.

Especializações

#FiqueLigado(a)

Curso em Data Science e Estatística Aplicada inicia suas atividades no mês de abril

O curso de Especialização do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* em Data Science e Estatística Aplicada, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), realizou de forma EaD, no dia 23 de abril, sua aula inaugural. Já no dia 24 de abril, teve início a primeira disciplina da especialização, marcando o começo das atividades acadêmicas da turma.



Coordenado pelo professor Dr. Rafael Alves Guimarães, o curso tem como objetivo oferecer uma formação teórica e



prática voltada para a análise e interpretação de dados, abrangendo conteúdos que vão desde programação para análise de dados e estatística inferencial até técnicas avançadas de modelagem, aprendizado de máquina e análise de grandes bases de dados (Big Data).

A proposta da especialização é capacitar profissionais para atuarem de forma crítica, reflexiva e ética na gestão e análise de dados, integrando equipes multidisciplinares e aplicando métodos analíticos com rigor científico em diferentes áreas do conhecimento. Ao todo, 66 candidatos foram classificados na primeira chamada do processo seletivo do curso. Essa formação de profissionais qualifica-os para lidar com os desafios contemporâneos relacionados à ciência de dados e à análise estatística aplicada.

Ambulatório - Revista Saúde Integrativa

#FiqueLigado(a)

Nova edição da Revista Saúde Integrativa reúne atividades do AmbPIS



A publicação reúne atividades desenvolvidas pelo Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde no segundo semestre de 2025 e destaca ações voltadas ao cuidado integral.

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) publicou a edição 2025/2 da Revista Saúde Integrativa, dedicada à divulgação das ações desenvolvidas pelo Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde (AmbPIS) ao longo do segundo semestre de 2025. A publicação reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Ambulatório, evidenciando o compromisso da universidade com o cuidado integral em saúde e com a integração de diferentes saberes na formação acadêmica e na assistência à comunidade. Além de registrar as iniciativas desenvolvidas, a revista também propõe reflexões sobre práticas de cuidado que fortalecem a atuação de profissionais e estudantes da área da saúde. A edição está disponível para acesso no site da FEN/UFG, no menu Extensão > AmbPIS > Revista ou clicando [aqui](#).

Sala de Vacinas

#FENPresente

Unidade da FEN promove vacinas para todo o calendário: do adolescente e do adulto



A Semana Mundial de Imunização, celebrada entre os dias 24 e 30 de abril, mobiliza países de todo o mundo em torno de um objetivo comum: reforçar a importância das vacinas na prevenção de doenças e na proteção da vida. Instituída pela Organização Mundial da Saúde, a data também evidencia o papel de serviços locais de saúde, como a sala de vacinação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), que assume, no dia a dia, o compromisso com essa causa.

Na FEN, a atuação vai além da oferta de imunizantes. A sala de vacinas se coloca como um espaço de promoção da saúde, reforçando continuamente a importância da imunização como estratégia essencial de cuidado coletivo.



De acordo com a enfermeira Iana Mundim de Oliveira, responsável pelo serviço, as vacinas são fundamentais no

combate a doenças imunopreveníveis, tendo sido responsáveis, ao longo dos anos, pela erradicação, controle de enfermidades e pela preservação de milhares de vidas.



O serviço atende pessoas a partir dos nove anos de idade e disponibiliza, durante todo o ano, vacinas do calendário básico do adolescente e do adulto, como hepatite B, tétano, febre amarela e tríplice viral. Neste momento, a equipe está mobilizada na campanha de vacinação contra a influenza 2026, voltada para grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde.

Entre os públicos contemplados estão crianças de seis meses a menores de seis anos, gestantes, idosos com 60 anos ou mais, além de puérperas, trabalhadores da saúde e da educação, caminhoneiros, povos indígenas e quilombolas, pessoas com deficiência permanente e indivíduos com doenças crônicas, entre outros. A meta é alcançar pelo menos 90% de cobertura vacinal nesses grupos, considerados mais vulneráveis às complicações da doença.

Dona Marli Borges, idosa de 90 anos, esteve presente durante essa semana de imunização para se vacinar contra a Influenza e ressalta a importância de se manter protegido e os benefícios que as vacinas promovem para sua saúde. “Eu vim tomar a vacina da Influenza, vejo como é importante tomá-la. Eu tomo ela sempre e nunca sinto nem um sintoma ou ataque da gripe”, comenta Marli.

A equipe também chama atenção para a atualização da vacina contra a influenza. Pessoas que receberam dose em janeiro de 2026, referente às cepas de 2025, precisam se vacinar novamente com a fórmula atual, respeitando o intervalo mínimo de 30 dias entre as doses.

Diante do aumento de casos, internações e mortes por influenza no estado de Goiás, a sala de vacinas da FEN reforça seu compromisso com a saúde pública e faz um chamado à população.

O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h, com distribuição de senhas até as 16h. A orientação é clara: manter a vacinação em dia é um ato de cuidado individual e coletivo.

Associação Atlética de Enfermagem promove treinos de handebol, futsal e vôlei

#FiqueLigado(a) #OrgulhoFEN

Informações sobre datas, horários e locais dos treinos são divulgadas pelo grupo “Coletivos Venenosa”



A Associação Atlética Acadêmica de Enfermagem da UFG está com inscrições abertas para os treinos esportivos de handebol, futsal e vôlei. Os encontros são organizados pelo grupo “Coletivos Venenosa”, espaço em que são divulgadas todas as informações sobre datas, horários e locais das atividades. A iniciativa busca incentivar a integração entre estudantes, promover momentos de lazer e fortalecer a prática esportiva dentro da comunidade acadêmica. Os treinos são gratuitos e abertos aos interessados em participar das equipes e das atividades promovidas pela Atlética. Para entrar no grupo e acompanhar as informações, basta clicar [aqui](#).

FEN Presente

#FENPresente #OrgulhoFEN

Simpósio internacional na UFG debate integração entre doenças cardiovasculares, renais e metabólicas



No final de março, a Universidade Federal de Goiás (UFG) foi palco do I Simpósio Internacional da Síndrome Cardiometabólica Renal, realizado no Anfiteatro Asklepios da Faculdade de Medicina. O evento, organizado pela Unidade de Hipertensão Arterial (UHA/UFG) em parceria com as Sociedades Goianas de Cardiologia, Endocrinologia, Nefrologia e Grupo de Estudo do Fígado do Estado de Goiás, reuniu especialistas nacionais e internacionais para discutir avanços científicos e práticas clínicas voltadas ao cuidado integral em saúde.



Coordenado pela Unidade de Hipertensão Arterial (UHA-UFG), o simpósio teve como proposta central

integrar diferentes especialidades da área da saúde.

Essa iniciativa surgiu da necessidade, observada na prática clínica, de compreender a doença hipertensiva de forma mais integrada, como condição sistêmica que é. “É uma doença que precisa ser investigada de forma interdisciplinar, considerando diferentes

olhares para alcançar uma assistência mais completa e efetiva”, destaca a professora Ana Luiza Lima Sousa (coordenadora da UHA/UFG e docente FEN/UFG).



O evento contou com a presença de pesquisadores de destaque internacional, como Dr. Miguel Camafort Babkowsky, da Universidade de Barcelona (Espanha), e Dr. José Patricio López Jaramillo, da Universidade de Santander (Colômbia), além de especialistas de diversas regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Nordeste). A participação desses profissionais contribuiu para elevar o nível das discussões, promovendo uma troca global de conhecimentos e atualizações científicas relevantes para o contexto brasileiro.

O simpósio também se consolidou como um importante espaço de formação. A professora Ana Luiza ressalta que a convivência entre estudantes, residentes e pesquisadores proporcionou experiências significativas. “Foi uma oportunidade única para nossos estudantes se aproximarem de pesquisadores e aprenderem diretamente com quem produz conhecimento científico”, afirmou.

A realização do evento também reflete a trajetória consolidada da Unidade de Hipertensão Arterial da UFG, que há 37 anos atua com base na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Esse histórico, aliado à construção de redes nacionais e internacionais, foi fundamental para viabilizar um evento de caráter internacional dentro da universidade.



No campo da enfermagem, a temática cardiometabólica renal dialoga diretamente com a formação voltada ao cuidado integral. De acordo com a professora, o profissional de enfermagem é preparado para compreender o paciente de forma holística, considerando não apenas a doença, mas suas múltiplas necessidades. “O cuidado vai além da prescrição medicamentosa. Envolve planejamento assistencial, estímulo ao autocuidado e atuação integrada com outros profissionais de saúde”, enfatizou.

O I Simpósio Internacional da Síndrome Cardiometabólica Renal reforça, assim, o papel da universidade pública na produção e difusão do conhecimento científico, além de contribuir para a qualificação da formação em saúde e para o fortalecimento de práticas assistenciais mais integradas e eficazes.

Visita ao COREN-GO aproxima estudantes da prática ética e profissional da Enfermagem



A visita técnica dos estudantes do sexto período do Curso de Enfermagem da UFG ao Conselho Regional de Enfermagem de Goiás (COREN-GO), no dia 15 de abril, é uma das atividades da disciplina de Ética e Exercício da Enfermagem.

Coordenada pela professora Dra. Katiane Martins Mendonça, ela destaca que essa aproximação do



estudante com equipes gestoras de órgãos que representam a nossa profissão promovem aprendizagens significativas.



FEN UFG sedia eventos internacionais e discute o Cuidado Baseado em Evidências



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) transformou-se, entre os dias 25 e 31 de março, em palco de discussões globais sobre o futuro da assistência e da ciência em saúde. A unidade recebeu simultaneamente o VII Congresso Internacional Interdisciplinar de Cuidado Baseado em Evidências, a XVIII Mostra Científica, Cultural e de Extensão, o V Seminário Internacional do Programa de Enfermagem do Grupo Tordesillas e a Mostra PET-Saúde: Informação e Saúde Digital.



Sua execução foi realizada através do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS/FEN/UFG), o grupo Tordesillas e o grupo de pesquisa NUCLAIDS. Com a presença de mais de 500 participantes, o cronograma incluiu conferências, minicursos e reuniões científicas que evidenciaram a vitalidade da Enfermagem.

De acordo com o coordenador geral do evento e docente da FEN, Dr. Marcos André de Matos, o saldo da



edição é extremamente positivo. “Alcançamos plenamente os objetivos de fortalecer o diálogo interdisciplinar e ampliar as reflexões sobre saúde planetária e inovação”, destacou.



O tema central do congresso, focado no Cuidado Baseado em Evidências, buscou enfrentar um dos maiores dilemas da área: a distância entre o que é pesquisado na academia e o que é aplicado na prática diária da enfermagem. Para Marcos André, o conhecimento só se transforma em cuidado quando é compartilhado e vivenciado na assistência.

“Ainda persiste uma distância significativa entre a pesquisa e o cuidado do paciente devido a barreiras estruturais e culturais. Iniciativas como este congresso são essenciais para aproximar ciência, ensino e assistência de forma integrada”, explicou o docente.



Um dos momentos marcantes do evento foi a palestra da Dra. Eliseth Leão, pesquisadora sênior do Hospital Albert

Einstein e docente da USP. Sob o tema “Saúde Planetária: evidências científicas, desafios e implicações para o ensino, pesquisa e extensão”, a especialista alertou para a urgência da consciência ambiental na saúde humana.

“A consciência de que somos uma rede de interdependência entre todos os seres é fundamental para sairmos da confusão gerada pelas mudanças climáticas e atuarmos em prol da saúde de todos”, enfatizou a pesquisadora.



O coordenador reforça que os objetivos propostos para a realização do evento foram alcançados, com o fortalecimento do diálogo interdisciplinar, a popularização do conhecimento, a disseminação do cuidado baseado em evidências e a ampliação das reflexões sobre saúde planetária e inovação em saúde e enfermagem. “O balanço desta edição é extremamente positivo, não apenas pelo expressivo número de congressistas e pelos 72 trabalhos apresentados, que serão publicados nos Anais do evento, mas, sobretudo, pela profundidade, atualidade e qualidade das discussões realizadas”, comenta Marcos.

O intercâmbio com pesquisadores de outros países é extremamente valioso por ampliar perspectivas, permitir a comparação entre diferentes realidades e favorecer o compartilhamento de experiências exitosas, além de possibilitar o conhecimento de diversas

estratégias para enfrentar os desafios da saúde e da enfermagem em contextos distintos. Segundo o coordenador do evento, o congresso contribui para o fortalecimento da internacionalização e para a ampliação das parcerias entre o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da FEN UFG e redes como os Grupos Tordesillas e o Colégio Doutoral Tordesillas Enfermagem.



Para a diretora da FEN, profa. Dra. Heliny Carneiro Cunha Neves, a realização dele na unidade acadêmica



representa o compromisso da instituição com a excelência científica, a internacionalização e a inovação no cuidado. Os eventos reafirmam o papel da faculdade na liderança de debates sobre saúde planetária, mobilidade acadêmica e práticas clínicas avançadas, além de consolidarem a parceria internacional com pesquisadores envolvendo Brasil, Espanha e Portugal.

Essa articulação, destaca, insere a enfermagem em uma rede mais ampla de produção e circulação do conhecimento, valorizando a produção local ao mesmo tempo em que promove a aprendizagem com experiências internacionais. Iniciativas como essa projetam a produção científica da universidade e da enfermagem brasileira no cenário internacional, consolidando parcerias que já começam a se desdobrar em novos projetos, publicações e ações conjuntas.

A iniciativa também fortalece o protagonismo na saúde digital, especialmente por meio da Mostra PET-Saúde, posicionando a unidade na vanguarda da transformação digital do SUS e evidenciando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao promover o retorno do conhecimento produzido à sociedade por meio de práticas inovadoras e diálogos interprofissionais.

O docente também ressalta que o congresso foi idealizado pela Faculdade de Enfermagem em função de sua trajetória consolidada na formação em Enfermagem, na produção científica e na promoção de espaços qualificados de diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. “A participação do corpo discente é fundamental, pois um evento científico dessa magnitude não se constrói apenas com a presença de palestrantes e pesquisadores convidados; trata-se também de um espaço privilegiado de formação prática, protagonismo estudantil e desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais”, afirma.

O envolvimento discente fortalece a integração entre graduação, pós-graduação e comunidade científica, amplia a circulação de ideias e estimula a produção de conhecimento desde a formação inicial, contribuindo para a formação de enfermeiros mais críticos,

qualificados e comprometidos com um cuidado fundamentado em evidências e alinhado às necessidades dos serviços de saúde. Com o encerramento das atividades, a Comissão Organizadora já projeta os desafios para os próximos anos, com foco em práticas clínicas avançadas, com o fortalecimento do cuidado integral e resolutivo; saúde digital, com a consolidação de tecnologias para a qualificação do cuidado, pauta reforçada pela Mostra PET-Saúde; e popularização do conhecimento, com estímulo à produção científica e à participação estudantil contínua.



Marcos celebra e ressalta que “encerrar este congresso é motivo de profunda satisfação e gratidão. Foram dias intensos de troca de saberes, aprendizado e integração entre pesquisadores, estudantes e profissionais da saúde”.

O evento contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O congresso também teve parcerias institucionais como a UniAraguaia e a UniEVANGÉLICA, Associação Brasileira de Enfermagem seção Goiás (ABEn-GO), além do engajamento direto da Direção da FEN e das coordenações de Pós-Graduação e PET-Saúde: Informação e Saúde Digital.

Acesse os anais do evento [aqui](#)

Você Sabia?

#OrgulhoFEN

Dia Mundial da Saúde

Celebrado em 7 de abril, a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu o Dia Mundial da Saúde como um momento de reflexão sobre os desafios e prioridades da saúde global. Mais do que uma data simbólica, o dia convida a sociedade a reconhecer o papel de todos os profissionais que atuam na promoção, prevenção e recuperação da saúde.



Nesse contexto, a Enfermagem ocupa um lugar central, não isoladamente, mas como parte de um trabalho coletivo.



Para a professora Dra. Maria Márcia Bachion, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de

Goiás (UFG) e presidente da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Goiás (Aben-GO), o Dia Mundial da Saúde deve ser entendido como uma oportunidade de valorização conjunta. “Quando falamos em saúde, estamos falando de ações desenvolvidas por diferentes profissionais.

O reconhecimento à enfermagem deve vir junto ao reconhecimento de todas as áreas que contribuem para o cuidado”, destaca.

Ainda assim, a data também permite dar visibilidade à amplitude e à complexidade da Enfermagem, especialmente no enfrentamento de estereótipos históricos. Muitas vezes associada apenas ao cuidado assistencial, a profissão também é responsável por importantes avanços científicos. “Ao resgatarmos as contribuições da enfermagem ao longo da história, percebemos o quanto de produção científica e de esforço foi dedicado à solução de problemas de saúde da população”, explica Bachion.

Exemplos dessa produção estão presentes no cotidiano da própria UFG. Pesquisas desenvolvidas por docentes da instituição contribuíram para aprimorar práticas de vacinação, tratamento de lesões e cuidado materno-infantil, impactando diretamente a qualidade da assistência em saúde.

Esses avanços dialogam com uma tradição que remonta a nomes como Florence Nightingale, referência histórica na



organização do cuidado e na redução de infecções, reforçando a Enfermagem como campo científico e estratégico para a saúde pública.



No Brasil, essa atuação se materializa de forma ampla no Sistema Único de Saúde (SUS), onde profissionais de

enfermagem estão presentes em todas as etapas do cuidado, da prevenção à reabilitação, além de atuarem em

gestão, pesquisa e educação em saúde. São enfermeiros, técnicos, auxiliares e obstetrias que garantem o funcionamento cotidiano dos serviços e o acolhimento da população.

Transformar homenagens em ações concretas ainda é um desafio. Para Maria Márcia, é fundamental lembrar que a saúde também inclui os trabalhadores da área. "Para que os profissionais de enfermagem possam cuidar bem, é preciso que tenham condições adequadas de trabalho, remuneração justa e acesso à qualidade de vida", afirma. Isso envolve desde infraestrutura adequada até políticas que garantam educação permanente e valorização profissional.

O Dia Mundial da Saúde se consolida não apenas como um momento de celebração, mas de compromisso. Um chamado para reconhecer o caráter coletivo da saúde, valorizar a ciência produzida pela Enfermagem e, sobretudo, defender condições dignas para aqueles que estão diariamente na linha de frente do cuidado.

Abril Verde: Segurança do Trabalho e Prevenção de Acidentes



O Abril Verde é um movimento que visa sensibilizar a sociedade para a importância da

prevenção de acidentes e doenças relacionadas com o trabalho. A escolha deste mês deve-se ao "Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho" (28 de abril), data que homenageia 78 mineiros mortos numa explosão nos EUA, em 1969.

Para a enfermagem, esta data é um alerta sobre a gestão de riscos em ambientes hospitalares, onde a exposição a agentes biológicos e a carga física são constantes. O objetivo central é promover a cultura da prevenção, reforçando que a segurança no trabalho não é apenas o cumprimento de normas, mas um direito fundamental que preserva a integridade física e mental de quem cuida da saúde da população.

Fonte:

[https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2025/abr-il-verde-alerta-para-a-saude-e-seguranca-no-trabalho](https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2025/abr/abr-il-verde-alerta-para-a-saude-e-seguranca-no-trabalho)

Abril Azul: Conscientização sobre o Autismo (TEA)

O Abril Azul tem como objetivo difundir informações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e combater



o preconceito que ainda envolve esta condição do neurodesenvolvimento. O TEA caracteriza-se, em diferentes graus, por dificuldades na comunicação, na interação social e pela presença de padrões de comportamento repetitivos. Um ponto fundamental para a comunidade acadêmica é compreender que o "espectro" é vasto: cada indivíduo apresenta características e necessidades únicas, o que exige um atendimento de saúde humanizado e adaptado. O diagnóstico precoce e o acesso a terapias multidisciplinares são as chaves para potencializar a autonomia e a inclusão social das pessoas autistas, garantindo que os seus direitos e dignidade sejam plenamente respeitados.

Fonte: <https://www.gov.br>

Povos originários e SUS: uma trajetória de luta por reconhecimento, cuidado e direitos



A relação entre os povos originários do Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS) é marcada por décadas de mobilização, resistência e construção de políticas públicas voltadas ao reconhecimento das especificidades culturais, territoriais e sociais das populações indígenas. Da assistência precária e integracionista do início do século XX à criação de políticas específicas de atenção diferenciada, à saúde indígena tornou-se um dos principais campos de debate sobre direitos humanos e equidade no país.

Antes mesmo da criação do SUS, em 1990, os povos indígenas conviviam com ações fragmentadas de assistência. Em 1910, o governo federal criou o Serviço de Proteção aos Índios (SPI), órgão que atuava a partir de uma lógica de integração forçada dos indígenas à sociedade nacional. As ações em saúde eram pontuais e marcadas por campanhas sanitárias emergenciais, sobretudo diante de epidemias que devastavam comunidades inteiras.

Em 1967, durante a ditadura militar, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) substituiu o SPI. Embora o novo órgão tenha assumido a coordenação das políticas indigenistas, a assistência em

saúde permaneceu insuficiente, especialmente diante da expansão de projetos econômicos e frentes de ocupação em territórios indígenas, que intensificaram surtos de doenças e conflitos territoriais.

A mudança mais significativa ocorre com o processo de redemocratização do país e a Reforma Sanitária Brasileira. Em 1986, durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde, movimentos indígenas passaram a reivindicar participação social, atenção diferenciada e respeito às práticas tradicionais de cuidado. Dois anos depois, a Constituição Federal de 1988 reconheceu o direito universal à saúde e garantiu aos povos indígenas o reconhecimento de suas organizações sociais, línguas, crenças e tradições.

Com a regulamentação do SUS pela Lei nº 8.080, de 1990, os povos indígenas passaram a integrar formalmente o sistema público de saúde. Nesse contexto, surgiu também o modelo dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), criado para adaptar a organização dos serviços às especificidades territoriais e culturais das comunidades.

Um dos principais marcos da saúde indígena no Brasil foi a aprovação da Lei Arouca, em 1999. A legislação instituiu oficialmente o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena dentro do SUS, consolidando os DSEIs e reconhecendo a necessidade de uma política de atenção diferenciada. A proposta passou a considerar não apenas o tratamento biomédico, mas também os saberes tradicionais, a espiritualidade e as formas próprias de organização social dos povos originários.



Em 2002, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos

PNASPI), documento que estruturou diretrizes específicas para o atendimento indígena. Entre os princípios estabelecidos estão a interculturalidade, a participação social indígena, a formação de profissionais para atuação em territórios tradicionais e a ampliação das ações de saneamento básico nas aldeias.

O fortalecimento institucional da saúde indígena ganhou novo impulso em 2010, com a criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), vinculada ao Ministério da Saúde. A secretaria passou a coordenar nacionalmente os DSEIs e as ações de atenção básica, vigilância epidemiológica e saneamento em terras indígenas.

Nos anos seguintes, programas como o Mais Médicos ampliaram a presença de profissionais de saúde em regiões remotas e territórios indígenas, reduzindo a carência de atendimento em diversas localidades.

Apesar dos avanços, a pandemia de Covid-19 expôs desigualdades históricas enfrentadas pelos povos indígenas. Entre 2020 e 2022, comunidades denunciaram dificuldades de acesso à assistência, falta de infraestrutura sanitária, invasões territoriais e subnotificação de casos. A crise levou o Supremo Tribunal Federal (STF) a determinar medidas emergenciais de proteção aos povos indígenas por meio da ADPF 709..

Mais recentemente, em 2023, a emergência humanitária no território Yanomami reacendeu o debate sobre os desafios da saúde indígena no Brasil. Casos graves de desnutrição infantil, malária e contaminação por mercúrio, agravados pelo garimpo ilegal, mobilizaram ações emergenciais do SUS, da SESAI e de diferentes órgãos federais.

Especialistas apontam que a saúde indígena ultrapassa o conceito biomédico tradicional. Para os povos originários, a saúde está diretamente relacionada à proteção do território, à preservação ambiental, à alimentação tradicional e à manutenção dos modos de vida e da cultura.

Ao longo das últimas décadas, a construção da saúde indígena dentro do SUS consolidou-se como resultado da luta histórica dos povos originários por reconhecimento, autonomia e garantia de direitos. Mais do que acesso aos serviços de saúde, a pauta indígena reivindica um modelo de cuidado baseado no respeito à diversidade cultural e na valorização dos saberes tradicionais.

Minha História na FEN

#FENMemória

Mauro Sebastião de Jesus

Mirim: A relação que atravessa gerações



Natural de Morrinhos, Mauro Sebastião de Jesus chegou a Goiânia ainda na infância, aos sete anos de idade. Sua trajetória profissional começou na área da pintura, mas foi em 1982 que ingressou no serviço público, ao iniciar suas atividades no Restaurante Universitário (RU) da Universidade Federal de Goiás. Durante mais de duas décadas, acompanhou de perto a rotina e as transformações do espaço, permanecendo no RU até 2004. Com a terceirização do restaurante, e por ser servidor federal, recebeu o convite para atuar na Faculdade de Enfermagem (FEN), onde passou a construir uma nova etapa de sua história.

Na FEN, Mauro, ou simplesmente “Mirim”, como é carinhosamente conhecido, se tornou uma figura marcante no cotidiano da unidade. O apelido tem origem ainda na infância: sua mãe chegou a tentar registrá-lo com esse nome, mas não foi permitido. Mesmo assim, “Mirim”

atravessou o tempo e se manteve vivo nas relações que construiu. Hoje, o apelido não apenas o acompanha, mas também traduz a proximidade, o afeto e o reconhecimento que conquistou ao longo de mais de 20 anos de convivência na faculdade.

Quem é o Mauro Sebastião?

Bem, eu sou de Morrinhos. Eu vim para Goiânia quando eu tinha sete anos de idade. A minha primeira profissão foi trabalhar com pintura. Depois, através de um cunhado meu, eu prestei um curso na época. Eu passei, fui chamado e, em 1982, comecei a trabalhar no RU, o Restaurante Universitário. Fiquei lá de 82 até 2004. Quando o RU foi terceirizado, como a gente era funcionário federal e não podia ser mandado embora, eu recebi um convite para vir para a Enfermagem, e foi assim que cheguei aqui, em 2004.

E tem a história do nome “Mirim”. É engraçado, porque minha mãe tentou me registrar com esse nome quando eu era bebê, mas não aceitaram. Aí meu nome acabou ficando: Mauro Sebastião de Jesus. Só que o apelido “Mirim” ficou, e até hoje tem gente que me chama assim. Inclusive, quando falavam “Mauro”, minha mãe até ficava meio na dúvida de quem era, porque ela estava acostumada com “Mirim”.

Seu Mirim, o senhor está há mais de 20 anos na Faculdade de Enfermagem. Como começou sua trajetória aqui e o que o trouxe para a FEN? E como foi esse processo de mudança e adaptação ao novo ambiente?

Quando fechou o Restaurante Universitário, eu tinha a opção de ir para a Faculdade de Medicina (FM), para o Hospital das Clínicas (HC) ou para a Faculdade de Enfermagem (FEN). Um amigo meu que trabalhava aqui já tinha me convidado. Eu tinha direito de ficar um tempo aguardando para decidir direitinho para onde eu iria. Aí viemos quatro pessoas do RU para cá: o senhor Hericídios, a dona Divina, a Vauninha e eu.

Quando eu cheguei, o nosso coordenador falou que eu ia ficar no Laboratório de Informática, porque lá era obrigatório ter um funcionário. Era para ficar ali, olhando, acompanhando os alunos, porque na época não tinha câmera, não tinha essas coisas que tem hoje. Então eu entrei para ficar no Laboratório de Informática, mais nessa função mesmo. Depois, com o tempo, fui assumindo outros tipos de serviço dentro da Enfermagem e hoje eu faço, bem dizer, de tudo aqui.

A comunidade da faculdade tem um carinho especial pelo senhor. Você construiu uma relação muito próxima com estudantes e servidores. Como o senhor se enxerga nesse vínculo e como se sente com esse reconhecimento?

É tratar todo mundo bem. Principalmente os alunos, porque tem muitos que precisam de ajuda, sabe? Às vezes são muito pobres e precisam de apoio. Na época do Laboratório de Informática, tinha um horário, mas tinha aluno que queria estudar, usar o computador, porque quase não existia isso naquela época. Então a gente liberava para o pessoal

estudar lá, deixava usar para estudar. Tem muitos professores hoje que até me agradecem, que se formaram aqui, que lembram disso.

Então é ser amigo de todo mundo. O segredo é esse: ajudar, tentar ajudar na medida do possível. Inclusive, eu faço coisas aqui para ajudar que nem são da minha função, como na Nutrição, que não tem nada a ver comigo, mas eu ajudo porque são amigas, porque a gente cria esse vínculo. E eu acho que, graças a Deus, não tem uma pessoa aqui que não gosta de mim, sabe? Isso é muito bom.

Eu aprendi muito com a minha mãe, de sempre poder ajudar as pessoas. Então, assim, é muito bom ser reconhecido. Pelos alunos, pelos professores, pelos amigos, pelos técnicos. Esse carinho que o pessoal tem comigo, o jeito que me chamam, até pelo apelido, é uma coisa que me deixa muito feliz mesmo.

E você já está aqui na FEN há mais de 20 anos. Quais foram as principais mudanças que percebeu ao longo desse tempo, tanto na estrutura e na organização do trabalho quanto nas vivências e momentos marcantes dentro da faculdade?

Vou te explicar como era a situação quando eu entrei aqui, o tanto que melhorou. Para o professor dar aula, a gente tinha que levar uma CPU, estabilizador, uma mesinha e o data show. A gente montava tudo para o professor e depois tinha que desmontar e levar para outro lugar. Tinha vezes que nós tínhamos que montar três data show, um em cada sala, e depois que o professor

terminasse, saía correndo para montar em outro espaço porque já estava reservado. Era uma correria danada. Hoje não, hoje praticamente todas as salas já têm tudo instalado, então facilitou muito.

A estrutura do prédio também melhorou bastante, a limpeza e a organização. Na época da professora Claci teve uma mudança grande aqui, uma melhoria mesmo, e de lá para cá foi evoluindo. Hoje está muito bom, bem melhor do que antes. Agora, uma coisa que me marcou muito quando eu lembro são os momentos de festa que fazíamos, as comemorações. A gente fazia churrasco junto, se reunia mais. Hoje já não tem tanto isso, porque aquele pessoal mais antigo, a velha guarda, aposentou, e entrou muita gente nova. E o pessoal novo já não tem tanto esse costume de confraternizar como antes.

Esses momentos eram importantes porque era quando a gente realmente conhecia as pessoas. No dia a dia, a pessoa passa, cumprimenta e vai dar aula, fica tudo muito no serviço. Já na confraternização, não, ali a gente conversava, conhecia melhor, falava de outras coisas da vida, não só da faculdade. Era até um combinado nosso não ficar falando de trabalho nesses momentos, era um espaço para ouvir uma música, relaxar, esquecer o serviço. Era como um respiro mesmo no meio da rotina.

O senhor já poderia estar aposentado, mas escolheu continuar trabalhando. O que motiva essa decisão de seguir contribuindo com a FEN?

A primeira coisa é que, quando vai ter mudança de direção, sempre me pedem: “Mirim, espera a minha gestão”. E como o meu horário não me atrapalha muito, eu trabalho só até meio-dia, eu tenho a tarde para resolver minhas coisas, então fica muito bom para mim. E também tem isso: eu acho que não aguentaria ficar quieto em casa. Eu gosto de estar conversando, de estar com as pessoas, com os amigos, com a turma. Muitos amigos meus que se aposentaram acabaram ficando em depressão, alguns até tentaram voltar, mas não teve como. Eles mesmos me aconselharam: “não aposenta, você não vai dar conta de ficar parado”.

Aqui dentro também tem a questão do conhecimento que eu tenho. Eu estou há mais de vinte anos aqui, conheço o prédio todo, sei como as coisas funcionam. Já passei por várias gestões, professora Maria Alves, depois Marcelo, Virgínia, Claci, e todo mundo sempre fala disso, que eu conheço bem o funcionamento daqui. Às vezes, quando eu tiro férias, o pessoal ainda me liga para resolver problema. Agora mesmo, quando eu estava no Rio Araguaia, me ligaram por causa de um vazamento. Como o pessoal não sabia direito, eu mesmo de lá fui tentando ajudar, ligando para um, para outro, até resolver.

Mas também tem muito da relação afetiva. Eu tenho amizade com muita gente aqui dentro, não tenho inimigos na Universidade. Isso faz diferença. Eu gosto de circular pelo prédio, de conversar com as pessoas, de estar presente. Eu não dou conta de ficar só dentro de uma sala. Uma hora estou aqui, outra hora estou no último andar, estou sempre rodando. Isso me mantém ativo, atento, e é uma coisa que me faz bem.

Na sua visão, o que torna a Faculdade de Enfermagem um lugar especial para trabalhar?

Exatamente as amizades. Quando você está num lugar muito pesado, cheio de problemas, isso não é bom. E aqui não tem isso. Eu sempre participei muito do CD, gostava de dar opinião, ajudar em decisões que pudessem melhorar as coisas aqui dentro. Depois eu até parei, porque a gente também tem que abrir espaço para outras pessoas, né? A gente é passageiro aqui. Eu fui chefe de patrimônio por muitos anos e pedi para sair, porque a responsabilidade é muito grande, você tem que estar atento o tempo todo, e mesmo assim ainda dá problema às vezes.

Agora, sobre a educação, eu sempre estive dentro da Universidade desde 82, então isso acabou influenciando minhas filhas. Eu sempre mostrei para elas a importância da educação. Não foi fácil, tive dificuldade, porque uma estudou na Federal e a outra na Unicamp. E aí tem custo, né? Mas eu dava um jeito, porque além do trabalho, eu também fazia pagode à noite, e com isso eu ajudava a pagar os estudos delas, colégio particular, faculdade.

Hoje, uma é formada em Enfermagem e a outra em Pedagogia. E a gente vê a diferença que a educação faz. Quando você convive com pessoas que estudaram, você percebe isso. Mas também sei que é questão de esforço e de oportunidade, porque tem muita gente que não teve condição. Na minha época mesmo era difícil. Eu saía de casa seis horas da manhã, trabalhava com pintura o dia todo, saía às cinco, chegava em casa só dava tempo de tomar banho e ir para a escola. Voltava à noite e ainda ia fazer as atividades. Mesmo assim, consegui estudar um pouco. Graças a Deus.

Que mensagem o senhor deixaria para os estudantes e colegas que convivem com o senhor no dia a dia?

Os que já passaram, que aproveitem a vida, que aproveitem bastante e continuem procurando seus objetivos. E os que estão chegando, sejam bem-vindos. Porque a educação é tudo na vida. Eu, às vezes, não tive a oportunidade de fazer um curso superior, mas a vida me ensinou muito. Eu tenho aprendido muito aqui dentro. Só de conviver com pessoas inteligentes, você passa a ser também, né? Porque a gente vai aprendendo. E eu vou vivendo minha vida do jeito que eu posso, do melhor jeito possível, sem prejudicar ninguém. É isso.

Fique Ligado

#FENPresente #OrgulhoFEN

UFG abre suas portas durante o Espaço das Profissões 2026



O momento de escolha do curso superior ou qual instituição ingressar é sempre um desafio para os estudantes do ensino médio. Visando não só colaborar com essa escolha, mas também criar um ambiente que seja acolhedor, de diálogo e interação real com o ambiente acadêmico, a Universidade Federal de Goiás (UFG) realiza o Espaço das Profissões 2026. O evento, nascido em 2009, recebe em média 30 mil estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas de dentro e fora de Goiás, para um momento de imersão nas potencialidades dos mais de 100 cursos de graduação da UFG. A novidade deste ano é a realização do evento nas quatro cidades onde a Universidade possui campus.

Em Goiânia, o evento ocorre nos dias 13 e 14 de maio, localizado no Campus Samambaia, Avenida Esperança s/n.

87ª Semana de Enfermagem abre caminhos para os próximos 100 anos



Durante Maio, a ABEn realiza um espaço altamente qualificado para o diálogo, debates e elaboração de estratégias de fortalecimento da profissão, destinado a profissionais e estudantes, analisando o passado, o presente e o futuro, buscando caminhos para os próximos 100 anos.

O evento é focado em três eixos principais;

- 1.A ABEn em defesa da formação profissional, do trabalho e da prática de enfermagem para o alcance do acesso universal à saúde (atuação nas lutas pela constituinte e reforma sanitária, entre outras) tendo o Cuidado como um direito de cidadania e de justiça social. A organização da ABEn na construção política, científica e social da enfermagem na defesa da democracia, do SUS e da educação como bem público (resistências e disputas no campo da saúde).
- 2.Avanços da Enfermagem enquanto ciência e prática social no contexto decolonial para o cuidado intercultural, político, plural e inclusivo. Visão universal do conhecimento, aderências e rupturas com o americanismo e o eurocentrismo na enfermagem. Enfermagem como prática social em tempos de globalização da ciência.
- 3.Compromissos com a qualidade da formação, do trabalho e da prática profissional orientados pela justiça social e equidade. Defesa da democracia, da soberania, da autodeterminação dos povos e dos direitos

O evento em Goiás dará início nos dias 14 à 16 de maio, com atividades presenciais e remotas em diversos locais por Ceres e Goiânia.

No dia 14 em Goiânia, terão 2 cursos simultâneos das 08:00 às 12h00, um localizado no Hospital CORA — R. Guatambús, R. Doná Todica – Barravento, Goiânia – GO, 74594-111. Já o outro é localizado na FEN/UFG — Laboratório de Habilidades 2, Rua 227 s/n Qd 68, Setor Leste Universitário. No mesmo dia, às 19h00 haverá uma transmissão ao vivo pelo canal do YouTube da UFG.

No dia 15 em Goiânia, localizado no Auditório da FEN/UFG, a partir das 14h00 às 17h00, haverá duas palestras acerca da carreira e história da enfermagem. Já às 19h00, terá uma transmissão remota pelo Google Meet sobre Sinais vitais em Pediatria.

No dia 16 em Goiânia, haverá três visitas e um fórum simultâneos, localizados respectivamente no HC (Hospital das Clínicas), Hospital CORA, FM/UFG (Sala 3) e no Auditório da FEN/UFG.

Já na tarde, a partir das 12h00, haverá almoço na FEN/UFG - (Espaço Gratíssimum); às 13h30 haverá apresentação de trabalhos na FEN/UFG - Salas 2, 3, 4 e miniauditório; às 16h10 haverá uma sessão de homenagens no Auditório da FEN/UFG; às 16h40 haverá premiação de trabalhos também no Auditório da FEN/UFG e, por fim, às 17h00 haverá o encerramento e coquetel de encerramento, no Auditório da FEN/UFG e no Espaço Gratíssimum.

 **Aniversariantes do mês**

01/04 Professora
Camila Caixeta



17/04 Técnica em
Enfermagem
Meire Rute



01/04 Técnica em
Enfermagem
Renata de
Oliveira



22/04 Professora
Gabriela Butrico



02/04 Professora
Ana Luiza Lima



23/04 Professora
Agueda
Cavalcante



04/04 Professora
Ana Lúcia Bezerra



23/04 Professora
Michele Dias



13/04 Professora
Jacqueline Leão



26/04 Professora
Clarissa Carrijo



14/04 Técnica em
Enfermagem
Jaqueline
Evangelista



Equipe Editorial:
Alexandre Sanches
Eduardo Almeida
Jayme Leno

Comissão de Comunicação da
Faculdade de Enfermagem da
Universidade Federal de Goiás

(62) 99656-7033
comunica.fen@ufg.br

FEN
FACULDADE DE
ENFERMAGEM



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS